



SÓBRIO

É isto, a vida vai passando lentamente e pouco observamos este escorregar do tempo por entre nossos dedos. Sempre imaginamos que seremos fortes, sadios e resistentes a tudo que a vida nos reserva, isto – aparentemente – é o que pensamos quando somos jovens. Que a juventude nunca nos deixará. Mera ilusão é somente uma questão de tempo. Quando somos crianças não vemos a chegada de nossa juventude ou de nossa maioria para podermos fazer tudo aquilo que gente grande faz e que não podemos fazer enquanto crianças.

Esta triste fantasia de que somos imbatíveis nos leva a fazer determinadas coisas que quando somos mais velhos – olhando para trás e analisando - vemos que foram besteiras.

Muitas são nossas besteiras ao longo de nossa juventude, posso dizer algumas: impaciência, paixões devastadoras, vitalidade incomum, poucas noites de sono, festas até de madrugada, velocidade, bebedeiras... Entre todas vou me atentar na questão da bebedeira, por ser uma atitude controlável e que nos judia a todo dia.

Nosso ímpeto pela bebida nos leva a cometer tantas “basbaquices” que chegamos ao limite da insignificância. Somos levados por amigos e por nossa própria fraqueza a experimentar uma cervejinha aqui, outra ali e quando nos damos conta já foram muitas, incontáveis. Posso dizer por experiência própria que é tão bom tomar uma cervejinha com um grupo de amigos, num sábado a tarde durante o verão que não nos damos conta do mal que estamos cometendo para com nossa saúde. Mas deixe isto de lado, pois somos jovens e o corpo conserta tudo, apenas com poucas horas de sono, estamos refeitos e prontos para uma nova reuniãozinha.

O tempo passa e não conseguimos “aprender a tomar”, então o corpo já está cansado de nos livrar dos males, não consegue – na mesma rapidez em que bebemos – repor nossa vitalidade e vamos ficando para trás, envelhecendo aos poucos, sendo consumidos pelo tempo e criando males para nossa própria saúde. Não preciso perder tempo em dizer aqui que após o início da “festinha”, alguns goles mais tarde, já estamos enrolando a língua, perdendo parte daquele raciocínio rápido que temos, palavras parecem que se desprendem de nosso cérebro e não as encontramos, por isso ficamos repetindo e repetindo as mesmas coisas durante toda a noite, ficamos imensamente “chatos” e intragáveis. Para nos agüentar somente outros da mesma condição.

Agora nossa turma está envelhecida, nem tanto pelo tempo, mais pela bebida e a saúde – em grande parte – já nos abandonou, agora um ou dois copos já são a máxima que agüentamos. Tudo se acaba com o tempo e vamos deixar uma lição a nossos filhos: bebam quando quiserem, mas bebam com moderação. A vida é espetacular se dosada.

Walter Veroneze
24.11.2008